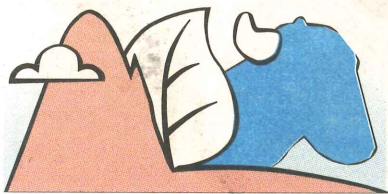


## ECONOMIA

# Incentivo para plantar árvores

Governo quer estimular plantio de madeira renovável para atender empresas, como as de celulose



O Espírito Santo deve encerrar o ano de 2005 com mais 20 mil hectares de florestas plantadas. Segundo especialistas, isso é pouco perto da potencialidade natural do Estado para a atividade e da necessidade que o mercado tem de madeira renovável para diversos setores.

Pelos balanços realizados pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), seriam necessários, pelo menos, mais 70 mil hectares para suprir a matéria-prima de que necessitam as empresas de celulose.

Também é pouco perto da extensão de terras degradadas que o Estado tem (600 mil hectares) com condições para o plantio das florestas renováveis.

“É uma atividade que oferece riquezas para outros estados que fornecem para nossas indústrias a matéria-prima. Por que não gerar isso aqui mesmo, reduzindo o custo para o produtor final, gerando mais empregos para os capixabas, oportunidades de negócios para os nossos produtores e ainda restaurando o solo degradado?”, questionou o secretário de Estado da Agricultura, Ricardo Ferraço.

Ele informou que a secretaria, juntamente com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), vem trabalhando na mudança cultural do produtor que recebeu informações equivocadas sobre a técnica por muitos anos.

“Essa é uma atividade econômica, social e de preservação ambiental à medida que contribui para a recuperação do solo. Além disso, o produtor pode utilizar as florestas juntamente com outras atividades como café e fruticultura”, ressaltou o secretário.

Ferraço comparou o setor de florestas plantadas no Brasil com o de outros países, como Finlândia, que tem 75% do território coberto por árvores, enquanto o País tem 5%.

“Temos condições climáticas favoráveis e terras férteis que transformam essa atividade em um arranjo econômico excelente. O eucalipto, no Estado, por exemplo, leva seis ou sete anos para estar pronto para o corte, enquanto nesses países leva de 40 a 60 anos”, ressaltou o secretário.



Thiago Guimarães/Divulgação

## ENTENDA A SILVICULTURA

Silvicultura é a atividade que consiste no desenvolvimento de florestas plantadas para a utilização de madeira reflorestada, de acordo com a necessidade do mercado e com o intuito de reduzir o desmatamento de florestas nativas, para atender à produção.

200 mil hectares de florestas plantadas

O Espírito Santo tem atualmente mais de 377 mil hectares de florestas nativas, contra 200 mil hectares de florestas plantadas. São florestas de eucalipto, seringueiras e pinos.

377 mil hectares de florestas nativas

O Estado tem condições naturais favoráveis, aliadas ao desenvolvimento tecnológico da silvicultura e a outras condições privilegiadas, como localização geográfica, infra-estrutura, logística de transporte e diversificação de plantas industriais, que permitem o crescimento da atividade florestal.

Em 2005, o Incaper distribuiu cerca de 35 milhões de mudas de eucalipto para os agricultores plantarem em áreas degradadas. Estima-se que o quadro de expansão das florestas plantadas, somando 2004 e 2005, chegue a 20 mil hectares.

A estimativa é de que existam cerca de 600 mil hectares de terras degradadas com possibilidade de utilização para a silvicultura no Espírito Santo. O ideal, para atender à demanda do mercado capixaba, é que o Estado tenha mais 70 mil hectares.

O governo do Estado tem trabalhado para que seja instalada uma fábrica de MDF no Espírito Santo. O investimento seria de R\$ 140 milhões. Para o empreendimento, seria necessário aumentar o plantio de madeira renovável em 10 mil hectares por ano.

A madeira é utilizada para celulose, fabricação de móveis, caixas, artefatos para construção civil, carvão, entre outros.

Esse mercado movimenta R\$ 3 bilhões por ano, o que representa 15% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, e gera 60 mil empregos diretos e indiretos.

Estima-se que a atividade envolva cerca de 14 mil propriedades rurais, a maioria de base familiar, que utilizam a silvicultura como outra alternativa de renda, já que essa cultura agrícola pode ser desenvolvida juntamente com a cafeicultura e a fruticultura.

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura e Incaper.

## Negócios com empresa que fabrica MDF

O governo do Estado quer trazer uma empresa de MDF (chapa fabricada a partir da aglutinação de fibras de madeira) para o Espírito Santo. O investimento seria em torno de R\$ 140 milhões e contribuiria para que o Estado ganhasse algumas posições no setor moveleiro. Atualmente, os capixabas ocupam a sexta posição nacional.

No entanto, uma das dificuldades na negociação com os empresários tem sido a falta de madeira renovável para suprir as necessidades do mercado.

“Esse tem sido um dos nossos grandes desafios. Os produtores que escolhem essa atividade conseguem produzir cerca de 350 metros cúbicos de madeira por hectare ao ano. O investimento é de cerca de R\$ 3 mil por hectare até o primeiro ano”, explicou o secretário de Estado da Agricultura, Ricardo Ferraço.

O coordenador de Silvicultura do Incaper, Pedro Galveias, contou que este ano as dificuldades do órgão para lidar com os equívocos em relação ao assunto foram menores do que em anos anteriores.

Tanto que, em 2005, 3,5 milhões de mudas de eucalipto foram distribuídas. Um número expressivo em comparação a outros anos, quando os produtores não sabiam como lidar com as florestas plantadas.

Os interessados em trabalhar com madeira renovável podem procurar financiamentos a juros mais baixos em instituições financeiras de crédito agrícola.

## Informações mais rápidas no Incaper

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) vai receber R\$ 1 milhão para a interligação de suas unidades, que vão poder se comunicar em tempo real.

O convênio foi assinado no último sábado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que vai destinar o recurso para a aquisição de equipamentos de informática.

O projeto terá ainda uma biblioteca virtual, que vai proporcionar a divulgação de informações, além de permitir a interação entre agricultores e suas entidades representativas de forma mais ágil.

## Presos vão cultivar eucalipto

Presos do Complexo Penitenciário Agrícola do Estado (Paes), em Viana, vão plantar mudas de eucalipto para fornecer matéria-prima para a Aracruz Celulose.

O convênio entre a empresa e as secretarias de Estado da Justiça (Sejus) e da Agricultura (-Seag) implica em criar um viveiro dentro da penitenciária que vai ajudar na ressocialização dos presos.

Ao mesmo tempo em que os internos têm a oportunidade de receber capacitação, eles abastecem a Aracruz com as mudas.

Num primeiro momento serão produzidas 200 mil mudas com a utilização da mão-de-obra de 10 detentos. Com a continuação do programa, esse número deve chegar a um milhão de mudas, já em 2006, com o trabalho de 40 presos.

A Aracruz forneceu as sementes para o plantio e preparação das mudas. A mão-de-obra dos presidiários será remunerada com os recursos obtidos nas vendas das mudas.

O detento terá seu desenvolvimento acompanhado e informa-

do à 5ª Vara de Execuções Penais para efeito de remissão da pena.

A remuneração será repassada aos internos pelo Fundo do Trabalho Penitenciário (FTP), no valor correspondente a três quartos do salário mínimo (R\$ 225,00).

Será reduzido do salário mensal o correspondente a 25%, destinado à formação de pecúlio, a ser devolvido ao detento no momento em que for posto em liberdade.

As orientações técnicas e os treinamentos serão realizados pelos profissionais do Incaper.